

f

ORQUESTRA FILARMÔNICA
DE MINAS GERAIS

PRESTO @ VELOCE 2

21 e 22 MARÇO, OUTONO, 2024



Ministério da Cultura e Governo de Minas Gerais apresentam

O PIANO
DE LISZT
ENTRE
BARTÓK
E RAVEL

PRESTO, 21 MARÇO



VELOCE, 22 MARÇO

José Soares, regente
Markus Groh, piano

PROGRAMA

Franz LISZT

TOTENTANZ

Franz LISZT

CONCERTO PARA PIANO Nº 1 EM MI BEMOL MAIOR

Allegro maestoso

Quasi adagio – Allegretto vivace

Allegro marziale animato

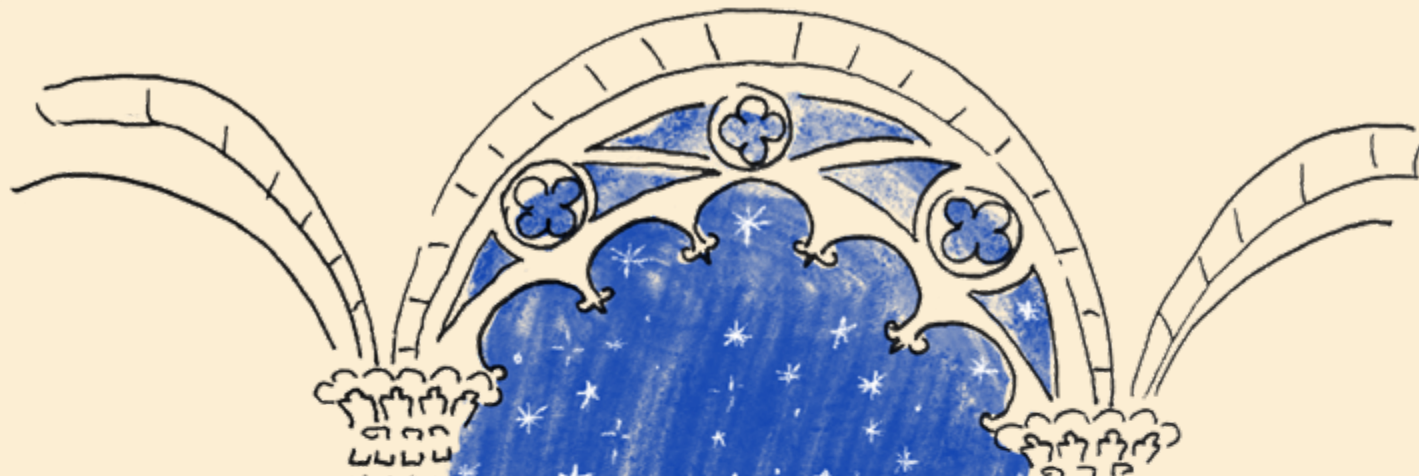
INTERVALO

Maurice RAVEL

PAVANA PARA UMA INFANTA DEFUNTA

Béla BARTÓK

O MANDARIM MARAVILHOSO, OP. 19, BB 82: SUÍTE



MARKUS GROH EM FOTO DE JACOB BOLL



JOSÉ SOARES EM FOTO DE ALEXANDRE REZENDE



JOSÉ SOARES

regente

MARKUS GROH

piano

Natural de São Paulo, José Soares é Regente Associado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde 2022, tendo sido seu Regente Assistente nas duas temporadas anteriores. Venceu o 19º Concurso Internacional de Regência de Tóquio (2021), recebendo também o prêmio do público. Bacharel em Composição pela Universidade de São Paulo, iniciou-se na música com sua mãe, Ana Yara Campos. Estudou com o maestro Claudio Cruz e teve aulas com Paavo Järvi, Neeme Järvi, Kristjan Järvi e Leonid Grin. Foi orientado por Marin Alsop, Arvo Volmer, Giancarlo Guerrero e Alexander Libreich no Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. Pelo Prêmio de Regência recebido no festival, atuou como regente assistente da Osesp na temporada 2018. José Soares foi aluno do Laboratório de Regência da Filarmônica e convidado pelo maestro Fabio Mechetti a reger um dos Concertos para a Juventude da temporada 2019. Dirigiu a Osesp, a New Japan Philharmonic, Sinfônica de Hiroshima e Filarmônica de Nagoya, no Japão. Em 2024, conduzirá a Sinfônica Jovem de São Paulo e a Orquestra de Câmara de Curitiba.

Dono de um virtuosismo seguro, geralmente expresso em gestos moderados ao piano, Markus Groh é considerado um dos mais brilhantes pianistas da atualidade. Sua carreira despontou em 1995, quando se sagrou o primeiro músico alemão a conquistar o prêmio principal do Concurso Internacional Rainha Elisabeth. Desde então, apresentou-se com grandes orquestras dos Estados Unidos – entre elas a Filarmônica de Nova York, a Orquestra de Cleveland e a Sinfônica de São Francisco – e do mundo, incluindo as sinfônicas de Londres e de Berlim, as filarmônicas de Osaka, São Petersburgo e Helsinki e a Orquestra do Festival de Budapeste. Entusiasta de recitais e da música de câmara, Groh também é fundador e Diretor Artístico do Festival de Bebersee, na Alemanha, além de um reconhecido intérprete de Liszt e de Brahms. Em 2024, o pianista volta a tocar com a Filarmônica, depois de estar conosco em 2011. Sua estreia na Sala Minas Gerais será justamente com Liszt, executando o desafiador Primeiro Concerto e a sombria *Totentanz*.

Franz LISZT

DOBORJÁN, HOJE RAIDING, HUNGRIA, 1811 — BAYREUTH, ALEMANHA, 1886

Totentanz

1847/1862 • 16 MIN • editora KALMUS

A composição de *Totentanz*, para piano e orquestra, organiza-se como um conjunto de variações sobre a melodia gregoriana do *Dies Irae*, presente na Missa de Réquiem. Houve, provavelmente, uma influência do último movimento da *Sinfonia Fantástica* de Hector Berlioz, que utiliza a mesma melodia de modo surpreendente e inovador. O título da peça remete ao famoso afresco italiano do século XIV, *O triunfo da morte*, do Cemitério de Pisa, visitado por Liszt em 1830.

Totentanz combina características de um Concerto para piano e orquestra com a forma Tema e Variações. Liszt organiza a forma geral em blocos temporais de duração variável, em que se sucedem diversas variações da melodia do *Dies Irae*. No primeiro bloco, ouve-se a melodia solene nos metais, superposta a uma combinação de tímpanos com a marcação percussiva no extremo grave do piano. O segundo bloco introduz de modo nítido a ideia do Tema e Variações. Ouvem-se diálogos entre solista e orquestra, e a textura cresce progressivamente de densidade e sonoridade. No terceiro bloco toda a seção é dedicada ao solista, salvo por uma breve melodia apresentada no clarinete. Na quarta seção o tema é apresentado em notas repetidas no piano. A quinta seção inicia-se por uma cadência do piano. A seção final apresenta diversas variações do tema com instrumentação contrastante.

Entre as inovações instrumentais dessa peça destacam-se a natureza percussiva do piano, que antecipa sonoridades de Béla Bartók, e o uso do *col legno* – percussão com a madeira do arco nas cordas –, associado por alguns críticos ao ruído de choque dos esqueletos na Dança da Morte.

Concerto para piano nº 1 em Mi bemol maior

1835/1856 • 19 MIN • editora KALMUS

Para uma mentalidade tão intensamente romântica como a de Liszt, não bastariam as formas, estruturas e gêneros clássicos, a não ser que pudessem ser transcendidos. Daí a grande relevância que tem a sua pródiga obra para piano solo, que propõe muitas explorações formais, harmônicas e linguísticas, para além dos limites clássicos, e seus poemas sinfônicos. Para seu primeiro concerto para piano, Liszt busca parâmetros não nos grandes modelos da música concertante, mas no poema sinfônico, gênero que ele próprio ajudou a consolidar.

No primeiro concerto de Liszt, alguns temas básicos percorrem a obra, assegurando-lhe a coesão e interligando os quatro movimentos (não três, como no modelo vienense clássico). Ademais, uma maneira inovadora de tratar a instrumentação, que incorpora elementos camerísticos à expressão sinfônica, ou dá atenção especial a certas combinações inéditas e a certos timbres até então pouco explorados, tudo isso faz com que essa obra ainda soe surpreendentemente moderna.

Talvez por esse desejo (ao final, muito bem-sucedido) de transcender os padrões clássicos o primeiro concerto de Liszt tenha tido empenho tão laborioso. Foram mais de duas décadas de trabalho na partitura: os temas principais datam de 1830; a versão inicial do concerto foi concluída em 1849; em 1855 o compositor a estreou em Weimar, ele mesmo como solista, sob a batuta de Hector Berlioz! A versão definitiva, porém, data de 1857. Por trás do brilhante virtuosismo do solista e de seu melodismo tão encantadoramente acessível revela-se um trabalho monumental, profético no seu tempo e atual ainda hoje.

Maurice RAVEL

CIBOURE, FRANÇA, 1875 — PARIS, FRANÇA, 1937

Pavana para uma infanta defunta

1899, revisão e orquestração 1910 • 6 MIN • editora KALMUS

A *pavana* é uma dança lenta e de caráter melancólico, popular nas cortes europeias no século XVI e início do XVII. Ao que tudo indica, sua origem é italiana (os termos “pavana” e “padoana” significam “originária da cidade de Pádua”), embora alguns teóricos sugiram que “pavana” seja uma declinação do espanhol “pavón” (pavão), já que os elegantes movimentos da dança se assemelham ao ritual de exibição da cauda do pavão quando do acasalamento.

Ravel era ainda estudante do Conservatório de Paris quando compôs sua *Pavana para uma infanta morta*, para piano solo. Em suas próprias palavras: “não se trata de um lamento para uma criança que acabou de falecer, mas a evocação de uma pavana que uma pequena princesa pode ter dançado, uma vez, numa corte da Espanha” (o termo francês “enfant” refere-se ao correspondente espanhol “infanta”, termo utilizado para designar uma princesa da casa real da Espanha).

A partir de sua estreia pelo pianista Ricardo Viñes, em Paris, a *Pavana* se transformou em um enorme sucesso, o primeiro da carreira do compositor. Em 1910 Ravel decidiu orquestrar a obra para pequena orquestra, e essa estreia se deu na Inglaterra, em Manchester. O tremendo êxito da *Pavana* causou certo embaraço ao compositor. Perfeccionista e extremamente autocrítico, Ravel enxergava, em sua peça de juventude, apenas defeitos, atribuindo seu sucesso ao fato de ter sido executada inúmeras vezes ao longo dos anos.

O tema principal, que abre a peça, retorna durante toda a música numa espécie de refrão. A trompa, que o executa logo no início, contribui para estabelecer o caráter melancólico da obra..

Béla BARTÓK

NAGYSZENTMIKLÓS, HOJE SÁNNICOLAU MARE, HUNGRIA, 1881

— NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS, 1945

O mandarim maravilhoso, op. 19, BB 82: Suíte

1918/1919 • 20 MIN • editora UNIVERSAL

A primeira – e equivocada – imagem que se tem de Bartók é a de um compositor que buscou no folclore a base para a sua música e para a construção de uma linguagem musical vinculada a uma região específica da Europa Central. Ele realizou, com seu amigo e colega, o também compositor Zoltan Kodály, um extensivo trabalho de coleta e registro de material musical tradicional de sua terra de origem; no entanto, esse trabalho, posto que permeie, em maior ou menor grau, seu trabalho de composição, nunca sobrepuja sua vigorosa capacidade criativa.

Bartók compôs duas obras importantes para balé: *O príncipe de madeira* e *O mandarim maravilhoso*. Ambas pertencem a um período em que ele se vê fascinado pela música de Debussy. Em Debussy e, posteriormente, em Stravinsky, Bartók encontrou dois modelos fundamentais para se afastar e mais tarde romper com um – já então caduco – sistema tonal hegemônico.

Embora frequentemente se queira ver no Mandarim Maravilhoso algo da presença do Stravinsky da Sagração, a obra vai muito além das suas possíveis fontes e revela um compositor maduro o suficiente para empregar com ousadia uma variada gama de artifícios muitas vezes inusitados e extremamente originais. Dotado de uma orquestração exuberante, e pleno de novas investidas sonoras, *O mandarim maravilhoso* causou escândalo quando de sua estreia. Incorporado ao repertório sinfônico na forma de suíte orquestral (que conserva grande parte da versão original para balé), ele é uma obra que pode ser considerada emblemática desse grande nome da música do século XX.

FABIO MECHETTI Diretor Artístico e Regente Titular **JOSÉ SOARES** Regente Associado

PRIMEIROS VIOLINOS

Elizabeth Fayette ♦
 Rommel Fernandes ♦♦
 Ara Harutyunyan ♦♦♦
 Ana Zivkovic
 Arthur Vieira Terto
 Gabriel Almeida
 Joanna Bello
 Laura von Atzingen
 Luis Andrés Moncada
 Roberta Arruda
 Rodrigo Bustamante
 Rodrigo de Oliveira
 Wagner Oliveira
 Wesley Prates

SEGUNDOS VIOLINOS

Hyu-Kyung Jung *
 Luka Milanovic ****
 Gideón Loamir
 Jovana Trifunovic
 Martha Pacifico
 Matheus Braga
 Radmila Bocev
 Rodolfo Toffolo
 Tiago Ellwanger
 Valentina Gostilovitch
 Ellen Silveira *****

VIOLAS

João Carlos Ferreira *
 Mikhail Bugaev ***
 Daniel Mendes
 Flávia Motta
 Gilberto Paganini
 Katarzyna Druzd
 Luciano Gatelli
 Marcelo Nébias
 Nathan Medina
 Valentina Shmyreva

VIOLONCELOS

Philip Hansen *
 Robson Fonseca ***
 Camila Pacifico
 Camilla Ribeiro
 Eduardo Swerts
 Emília Neves
 Lina Radovanovic
 Lucas Barros
 William Neres

CONTRABAIXOS

Neto Bellotto *
 Tais Gomes ***
 Marcelo Cunha
 Marcos Lemes
 Pablo Guinez
 Rossini Parucci
 Wallace Mariano

FLAUTAS

Cássia Lima *
 Renata Xavier ***
 Alexandre Braga
 Elena Suchkova

OBOÉS

Alexandre Barros *
 Públio Silva ***
 Maria Fernanda Gonçalves
 Israel Muniz

CLARINETES

Marcus Julius Lander *
 Jonatas Bueno ***
 Alexandre Silva
 Ney Franco

FAGOTES

Adolfo Cabrerizo *
 Victor Morais ***
 Wesley Moura
 Francisco Silva

TROMPAS

Alma Maria Liebrecht *
 Evgueni Gerassimov ***
 Gustavo Trindade
 José Francisco dos Santos
 Lucas Filho
 Fabio Ogata

TROMPETES

Marlon Humphreys-Lima *
 Érico Fonseca **
 Tássio Furtado ***
 José Vítor Assis

TROMBONES

Mark John Mulley *
 Diego Ribeiro **
 Wagner Mayer ***
 Renato Lisboa

TUBAS

Eleilton Cruz *
 Rafael Mendes *****

TÍMPANOS

Hilvic González *

PERCUSSÃO

Rafael Alberto *
 Daniel Lemos ***
 Sérgio Aluotto
 Werner Silveira

HARPA

Clémence Boinot *

TECLADOS

Ayumi Shigeta *
 Robério Molinari *****

GERENTE

Jussan Fernandes

INSPETORA

Karolina Lima

ARQUIVISTA

Ana Lúcia Kobayashi

ASSISTENTES

Claudio Starlino
 Jônatas Reis

SUPERVISOR DE MONTAGEM

Rodrigo Castro

MONTADORES

Alexandre Santos
 Hélio Sardinha

CONSELHO ADMINISTRATIVO**Presidente**

Roberto Mário Gonçalves
 Soares Filho

Conselheiros

Alexandre Aroeira Salles
 André Salazar
 Antonio Batista Junior
 Berenice Menegale
 Bruno C. C. Sena
 Bruno Volpini
 Fernando de Almeida
 Frederico Melo
 Ítalo Gaetani
 José Eduardo K. Leite
 Marco Antônio Pepino
 Maurício Campos Júnior
 Mauricio Freire
 Otto Levy Reis

Conselho Fiscal

Iran Almeida Pordeus
 Márcia de Almeida
 Carlos C. P. Braga

Conselho Consultivo

Humberto Werneck
 José das Dores Vital
 Oiliam Lanna
 Paulo Pederneiras
 Wagner F. Veloso

DIRETORIA EXECUTIVA**Diretor Presidente**

Diomar Silveira

Diretor**Administrativo-financeiro**

Joaquim Barreto

Diretor de Comunicação

Agenor Carvalho

Diretora de Marketing e Projetos

Zilka Caribé

Diretor de Operações

Ivar Siewers

Diretor de Produção Musical
 Pedro Gattioni

EQUIPE TÉCNICA

Gerente de Comunicação
 Merrina Godinho Delgado

Gerente de Marketing e Projetos
 Livia Brito

Gerente de Marketing e Relacionamento
 Itamara Kelly

Gerente de Produção Musical
 Claudia da Silva
 Guimarães

Coordenador de Projetos Educacionais
 Gabriel Gama

Produtor
 Luis Otávio Rezende

Analistas de Comunicação

Ana Carolina Nicolau
 Carolina Moraes Santana
 Flora Silberschneider
 Laura Coelho
 Ricardo Reis
 Vinicius Correia

Assistentes de Produção

Klênio Carvalho
 Rildo Lopez

Auxiliar de Marketing
 Paula Santana

Auxiliar de Produção
 Jeferson Silva

Auxiliar de Projetos Educacionais
 Pâmela Fiochi

Estagiário
 Felipe Oliveira

EQUIPE ADMINISTRATIVA**Gerente****Administrativo-financeira**

Ana Lúcia Carvalho

Gerente de**Recursos Humanos**

Quézia Macedo Silva

Analista Administrativo

Camila Gonçalves

Secretária Executiva

Flaviana Mendes

Assistente Contábil

Pedro Almeida

Assistente Financeira

Geovana Benicio

Assistente de**Recursos Humanos**

Jessica Nascimento

Receptionistas

Meire Gonçalves
 Vivian Figueiredo

Auxiliar de Escritório

Lucas Requejo

Auxiliar Financeira

Edimara Oliveira

Auxiliar de Serviços Gerais

Solange Coelho

Mensageiro

Gabriel Alves

Jovem Aprendiz

Danheni Gonçalves

SALA MINAS GERAIS**Gerente de****Operações**

Jorge Correia

Técnicos de Áudio**e de Iluminação**

Diano Carvalho

Hudson Ricardo

Assistentes Operacionais

Bruno Aguiar

Pablo Lages

♦ SPALLA CONVIDADA ♦♦ SPALLA ASSOCIADO ♦♦♦ SPALLA ASSISTENTE

* PRINCIPAL ** PRINCIPAL ASSOCIADO *** PRINCIPAL ASSISTENTE

**** PRINCIPAL ASSISTENTE SUBSTITUTO ***** MUSICISTA CONVIDADO/A

Assessoria de Imprensa Personal Press / Polliane Elizário • **Assessoria Jurídica** Dolabella, Costa e Campos Advocacia e Consultoria • **Assessoria de Projetos** Clac Cultural / Cristiane Gazzinelli • **Captação de som** Murillo Corrêa Som e Luz • **Clipping** Ideia Fixa • **Cobertura Fotográfica** Alexandre Rezende, Bruna Brandão, Daniela Paoliello, Eugênio Sávio, Felipe Giubilei, Luciano Viana, Rafael Motta • **Impressão** Formato Artes Gráficas • **Locução e Edição de Som** Aeromúsica • **Redação de textos** Igor Lage • **Tecnologia da Informação** RB Informática • **Venda de ingressos** INTI

Para apreciar ainda mais as nossas apresentações, aqui vão algumas dicas

Se você chegar cedo, vai encontrar o seu lugar com calma e aproveitar mais a Sala Minas Gerais.

Celular e concerto não se dão muito bem, pois o som e a luz incomodam o público e a orquestra. Desligando-se dele, você vai ficar mais ligado/a na música.

Quando a primeira nota soar, esqueça os eletrônicos e **entregue-se à música**. Porém, antes ou depois do concerto, fique à vontade para fazer **suas fotos e seus vídeos**, e não se esqueça de marcar a @filarmonicamg nas redes sociais.

O silêncio é o espaço da música, e você vai gostar de tê-lo para usufruir do concerto.

Os **aplausos** celebram a conclusão de uma obra, e o programa de concerto informa se ela é dividida em movimentos. Observar o regente também ajuda a entender se chegamos ao fim da peça.

Comida e bebida também não combinam com o concerto. Aproveite o Café da Sala antes, depois ou no intervalo.

Este programa é seu. Mas, se for jogá-lo fora, faça isso na caixa de **reutilização e reciclagem**.

Nos concertos noturnos, podem entrar **crianças a partir de 7 anos**. Elas devem se assentar em lugares próximos aos corredores e às saídas, acompanhadas dos pais.

A Sala Minas Gerais é nossa. Cuide dela você também e venha sempre!

f

PRÓXIMOS CONCERTOS

26 MAR • terça • 20h30 • FILARMÔNICA EM CÂMARA 1

SMETANA • BOUFFIL • FARKAS

● **11 e 12 ABR** • quinta e sexta • 20h30 • ALLEGRO & VIVACE 2

Fabio Mechetti, regente
Marcus Julius Lander, clarinete
Adolfo Cabrerizo, fagote
R. STRAUSS • BRUCKNER

18 e 19 ABR • quinta e sexta • 20h30 • PRESTO & VELOCE 3

Fabio Mechetti, regente
Ole Edvard Antonsen, trompete
HAYDN • JOLIVET • HUMMEL • ELLINGTON

25 e 26 ABR • quinta e sexta • 20h30 • ALLEGRO & VIVACE 3

José Soares, regente
Martelo, grupo de percussão
C. ASSAD • KODÁLY • SHOSTAKOVICH

● Transmissão ao vivo em fil.mg/youtube

SALA MINAS GERAIS, A CASA DA FILARMÔNICA. VENHA SEMPRE.

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR



MANTENEDOR

CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

PATROCÍNIO



rede
Itaú

APOIO



REALIZAÇÃO



CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

MINISTÉRIO DA
CULTURA



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



FILARMÔNICA, DE MINAS E DO MUNDO